

# Unicamp terá estrutura para enfrentar assédio no campus

Secretaria vai receber e encaminhar denúncias, além de dar assistência às vítimas

A **Unicamp** planeja inaugurar, no segundo semestre deste ano, uma secretaria especial para receber e encaminhar denúncias de assédio sexual. A

estrutura — inédita entre as universidades brasileiras — vai prestar assistência especializada às vítimas. Um grupo especial de trabalho — forma-

do por alunos, professores e funcionários de todas as unidades — já preparou um relatório detalhando casos ocorridos. Em maio último, um aluno

de Matemática chegou a ser detido pela PM por ato obsceno. Ele foi reconhecido por três universitárias. O caso segue em apuração interna. **PÁGINA A4**

CAMPUS III CIDADANIA

# Assédio entra no alvo da Unicamp

Secretaria vai registrar e encaminhar ocorrências, garantindo assistência especializada às vítimas

Rogério Verzignasse

DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
rogerio.verzignasse@rac.com.br

A **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** planeja inaugurar, no segundo semestre deste ano, uma secretaria especial que vai receber e encaminhar denúncias de assédio sexual. Além disso, o novo departamento vai prestar assistência especializada às vítimas. É uma iniciativa inédita dentro das universidades brasileiras. E a proposta nasce consistente. Um grupo especial de trabalho — formado por alunos, professores e funcionários de todas as unidades — já preparou um relatório detalhando casos ocorridos.

## Mulheres escondem ocorrências temendo constrangimento

Em maio último, um aluno de Matemática chegou a ser detido pela Polícia Militar (PM) por ato obsceno. Ele foi reconhecido por três universitárias. O caso segue em apuração interna.

### Consu

O material relativo à criação de uma estrutura no campus para encarar a questão do assédio sexual foi apresentado ao Conselho Universitário, principal instância decisória da universidade, que vai se embasar nele para executar um projeto que prevê ações educativas e preventivas que envolvam toda a comunidade acadêmica.

O reitor da **Unicamp**, **Marcelo Knobel**, explica que o assédio e a violência sexual são um drama nacional, e que o campus também sofre com isso. A seu ver, a universidade precisa enfrentar o problema e assumir que ele existe.

A **Unicamp** assume um posicionamento claro quanto à não-tolerância das ocorrências do gênero. Todos as faculdades e setores estarão envolvidos em discussões: as pessoas vão divulgar experiências, esclarecer dúvidas, conhecer meios para denunciar.

### Tema "institucional"

A proposta essencial do projeto é que a questão seja tratada institucionalmente. A vítima, no caso, precisa acreditar que a universidade vai tratar seu caso com profissionalismo. Até hoje, muitas jovens assediadas desistem de levar as denúncias adiante, temendo que serão vítimas de um "linchamento social".

Na Ouvidoria da **Unicamp**, é muito comum por exemplo que a vítima de violência sexual marque horário para ser atendida, e logo em seguida desmarque. É uma situação que a fragiliza muito. Por conta



Leandro Torres/AAN

Universidade vai distribuir cartilhas para disseminar a informação e contribuir com o debate no campus: em busca de uma cultura antiviolença

**"Não é raro que uma violência mude a trajetória do sujeito dentro da academia: por não conseguir estar no mesmo lugar que o agressor, ele deixa de frequentar as aulas, desiste do curso"**

TÂNIA VICHI FREIRE DE MELLO

Coordenadora do Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante

disso, o projeto quer garantir todo o apoio e eficiência no encaminhamento dos procedimentos.

### Exemplo

A coordenadora do grupo de trabalho, Ana Maria Fonseca de Almeida, professora da Faculdade de Educação, explica que a criação da secretaria tem

o objetivo de aprimorar a própria formação dos alunos, para que eles levem para fora do campus uma postura clara sobre a questão, capaz de difundir, na sociedade, a cultura contra a violência sexual.

Mas um detalhe é importante. Para funcionar, a nova secretaria depende do aporte de recursos administrativos, que serão discutidos e aprovados, no caso, na reunião do Conselho Universitário marcada para agosto. Até lá, sem recursos e estrutura própria, o setor vai contar com as atividades práticas já definidas pelo grupo de trabalho.

### Cartilhas

Para começar, todos os departamentos da **Unicamp** já receberam cartilhas explicando o que é a violência sexual, e quais medidas devem ser tomadas pelas vítimas. Depois, após o debate de propostas com os representantes de cada órgão (que deve terminar em julho), será implantado um protocolo de boas práticas, delineando a estrutura básica de atuação da secretaria. "Não será uma política pronta, de cima para baixo, mas um tema debatido em cada faculdade, em cada departamento", explica a coordenadora.

## Greve de servidores segue, mas solução está longe

A greve dos funcionários técnico-administrativos da **Unicamp**, que completou um mês na última sexta-feira, segue sem data para terminar. Ontem, dezenas de grevistas realizaram passeata e tentaram acompanhar a posse da nova diretoria da Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Somente depois da cerimônia, um grupo de funcionários conseguiu apresentar a pauta de reivindicações ao coordenador da Assessoria de Economia e Planejamento da universidade, Thiago Baldini da Silva, e a pró-reitora de Desenvolvimento Universitário, professora Marisa Masumi Beppu. Pela quarta vez desde o início da paralisação, não houve acordo. A categoria reivindica reajuste de 12,6% nos salários, além de melhorias significativas nos benefícios. O quadro da **Unicamp** reúne

aproximadamente 8,5 mil funcionários técnico-administrativos. No começo do mês, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) propôs reajuste de 1,5%, mas a proposta não foi aceita em quatro reuniões de negociação pelo Fórum das Seis — entidade que reúne sindicatos de funcionários e docentes da **Unicamp**, USP e Unesp. A Reitoria da **Unicamp** informou que tem mantido um diálogo aberto com todas as representações de categorias, e lembrou que o reajuste de 1,5% proposto já representaria uma despesa adicional de R\$ 26 milhões anuais. O reajuste de 12,6% corresponderia a um aumento de cerca de R\$ 218 milhões por ano só na folha de pagamentos da **Unicamp**, situação que considera inviável. (RP/AAN)

## Ataque existe, independente da orientação de cada um

A violência sexual, dentro do campus universitário, atinge homens e mulheres, independente da orientação sexual. Além de episódios como assédio e estupro, os casos envolvem, cada dia mais, hábitos reprováveis como a veiculação de fotos íntimas pela internet. E as ocorrências acontecem desde cedo.

Começam na calorada, por exemplo, quando os alunos novatos são mais vulneráveis. As festas regadas a álcool e os chamados "ritos de passagem" são momentos propícios para as ocorrências. É a percepção de cada um sobre o que é aceitável ou não, também é muito diferente.

O quadro é muito sério. A **Unicamp** já havia criado um grupo de trabalho em 2007, que fez propostas pertinentes, mas que não foram implementadas. Mas o grupo atual não corre o mesmo risco.

Segundo a coordenadora Ana Maria Fonseca de Almeida, a sociedade amadureceu, a violência sexual virou um tema de interesse público, e a atual reitoria está comprometida com a execução definitiva do projeto.

### Serviço

O Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante (Sappe) é uma estrutura já existente no campus, destinado às vítimas de qualquer tipo de violência.

A coordenadora do serviço, Tânia Maron Vichi Freire de Mello, explica que nos casos mais preocupantes (estupros), são tomados cuidados imediatos, como o encaminhamento da vítima para o consumo de coquetel preventivo ao HIV, para exames físicos e psicológicos.

Quando a questão é de assédio, acrescenta Tânia, o atendimento fica no escopo do Sappe, que toma o cuidado de acolher a denúncia sigilosamente, dando um tempo à vítima para decidir sobre as providências que deseja tomar. Inclusive buscar a ajuda jurídica.

Mas, segundo a coordenação do GT, a experiência do Sappe será ainda mais frutífera e efetiva com a criação de uma secretaria, com profissionais e equipamentos especialmente voltados ao tema. (RV/AAN)